

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal no País do Silêncio: Quando a Mediocridade Vira Regime

Publicado em 2026-01-28 23:07:26



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

divergencia como ameaça.

- O humor — esse teste de robustez moral — é recebido, muitas vezes, como insolênciа.
- A selecção de lideranças tende a premiar o “menos incómodo”, não o mais competente.
- Quando a mediocridade se organiza, começa a parecer “normalidade”.
- Este texto é uma crónica lírica e mordaz sobre um país que fala baixo para não ouvir a própria verdade.

Portugal no País do Silêncio: Quando a Mediocridade Vira Regime

Há países que temem inimigos externos. Portugal, hoje, teme a coisa mais perigosa de todas: um cidadão que pensa, ri e diz “não”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prefere-se algo mais requintado: **a pedagogia do constrangimento**. Não te batem: **olham-te**. Não te prendem: **rotulam-te**. Não te calam: **fazem-te parecer ridículo**. É assim que se constrói um país “civilizado”: com vozes a pedir licença antes de falar, com gargalhadas a serem medidas ao milímetro, com humor a precisar de certificado de conformidade. O resultado é um povo que aprende a falar baixo... até começar a pensar baixo.

II. Quando o humor vira crime de lesa-seriedade

Uma sociedade que não tolera humor é uma sociedade em risco. O humor é termómetro: mede a temperatura do ego, a elasticidade do carácter, a capacidade de um povo se olhar ao espelho sem partir o vidro. Mas por cá, o humor é recebido como sabotagem. Rir do poder é “falta de respeito”. E quem define o respeito? **O poder**. Eis a fórmula perfeita: o governante exige reverência e chama-lhe “civismo”. O cidadão paga e chama-lhe “vida”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Teoria, em tempos saudáveis, e manutenção preventiva.

Em tempos sombrios, é tratada como vandalismo. O mecanismo é simples e genial — no sentido mais venenoso da palavra: **transformar o mensageiro no culpado**. Se apontas corrupção, és “negativo”. Se denuncias incompetência, és “desestabilizador”. Se pedes transparência, és “radical”. Se exiges resultados, és “exigente demais” — como se a exigência fosse um luxo e não um dever.

IV. A selecção dos piores: mérito ao contrário

Diz-se, com uma seriedade quase cómica, que vivemos em democracia. E vivemos, sim. O problema é que **a democracia não garante qualidade** — garante apenas método. Se o método for colonizado por máquinas partidárias, listas fechadas, lealdades cegas, e carreiras feitas de corredor em corredor, década após década, acaba-se com um fenómeno raro: **os governantes eleitos entre os piores dos piores**. Não porque o povo queira o pior, mas porque o sistema filtra e exclui os melhores. O melhor incomoda: questiona, desmonta, mede consequências, exige

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

humana e passa a ser **pontica publica**. Uma especie de pacto nacional não escrito: “não brilhes muito, que dá trabalho aos outros”.

V. A mediocridade que tende para a maldade suprema

Há uma fase em que a mediocridade já não é apenas incapacidade: é defesa activa. Quando sente ameaça, a mediocridade torna-se agressiva. Não discute ideias — combate pessoas. Não analisa argumentos — fabrica intenções. Não procura verdade — procura submissão. E é aqui que ela tende para aquilo a que eu chamo de - **maldade suprema** : a maldade que não se reconhece como tal, porque se apresenta com gravata, comunicados e “boas práticas”. A maldade que sorri enquanto corta. A maldade que chama “responsabilidade” à injustiça.

VI. A liturgia da sobrevivência e o povo como figurante

O povo, esse, é sempre convocado como argumento e nunca como autor. “Em nome das famílias”, dizem. “Em nome do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incumpriaor . Quando uma grande estrutura tainha, e “reestruturação”. Quando um trabalhador cai, é “adaptação”. Quando um gestor cai... raramente cai. No máximo, muda de cadeira e chama-lhe “novo desafio”.

VII. Um país que se salva pela desobediência lúcida

Apesar de tudo, há um segredo que nenhum regime de mediocridade consegue apagar: **a realidade é teimosa**. E as ideias — quando são verdadeiras — voltam sempre, como água que procura fendas. A esperança não é o optimismo ingénuo. A esperança é isto: **desobediência lúcida**.

Escrever quando querem silêncio. Rir quando exigem reverência. Perguntar quando pedem fé. Construir quando pedem resignação. Porque há um ponto em que um país não pode continuar a fingir. E nesse ponto, a luz — mesmo pequena — começa a ferir a escuridão. E quando a escuridão dói, é sinal de que já não manda sozinha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Lanternas de oficina: sujas de verdade, feitas para durar. O país surreal não se cura com mais surrealismo. Cura-se com rigor, coragem e memória. E com um acto simples, quase revolucionário: **não pedir desculpa por pensar.**

Francisco Gonçalves

Com **Augustus Veritas** — co-autoria e laboratório de lucidez

 GitHub Pages

 IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)